

## A PSICOGERONTECNOLOGIA NA PRESERVAÇÃO DE HISTÓRIAS E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS INTERGERACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo de Oliveira Aureliano<sup>1</sup>  
Elba Chagas Sobral<sup>2</sup>  
Cirlene Francisca Sales da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

A psicogerontecologia como disciplina analisa a tecnologia como meio de produzir uma melhor qualidade de vida, bem-estar e saúde mental para as pessoas idosas. O artigo destaca exemplos de utilização de fotografias para compreender como ocorre a transgeracionalidade e a transmissão do legado familiar por meio das emoções e vínculos gerados por uma experiência intergeracional. O objetivo geral é promover a psicogerontecologia e contribuir para a qualidade das relações intergeracionais. Os objetivos específicos incluem investigar o conteúdo transgeracional transmitido por meio de fotografias de famílias, refletir sobre o uso da tecnologia nas relações interpessoais e sobre a importância da psicogerontecologia no contexto do envelhecimento, seus efeitos na qualidade de vida, bem-estar e saúde mental das pessoas idosas. Utilizou-se a Teoria Sistêmica de Ludwig Von Bertalanffy como referencial teórico para observar as relações que ocorrem de forma sistêmica. O artigo adotou uma abordagem metodológica que envolve revisão da literatura e relato de experiência. A revisão da literatura foi realizada em bases de dados científicas, buscando artigos e obras relacionadas à psicogerontecologia. Para o relato, foram utilizadas fotografias de família, analisadas qualitativamente, explorando seu conteúdo, contexto histórico e elementos simbólicos. As informações coletadas foram analisadas e interpretadas de forma crítica. O artigo destaca a importância do uso da tecnologia para promover a transmissão transgeracional, os vínculos intergeracionais familiares e proporcionar experiências significativas. Em conclusão, ao aplicar o conceito de psicogerontecologia nas práticas cotidianas, encontramos o potencial de melhorar a vida dos idosos e jovens, promovendo a interação social, preservando histórias e legados familiares e fortalecendo os vínculos entre as gerações.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Intergeracionalidade, Relacionamento Social, Psicogerontecologia.

### INTRODUÇÃO

A Psicogerontecologia, como disciplina, estabelece uma conexão entre três áreas de conhecimento distintas: 1) a **Gerontologia** que aborda as questões do envelhecimento; 2) a **Tecnologia**, utilizando-se das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, sua interface e inserção social; 3) a **Psicologia** com os aspectos da promoção de uma saúde mental. Seu enfoque recai sobre as complexidades inerentes ao processo de envelhecimento, considerando os elementos psicológicos e tecnológicos que o permeiam. Essa abordagem influencia a

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [rodrigoaureliano@hotmail.com](mailto:rodrigoaureliano@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [elba.sobral01@gmail.com](mailto:elba.sobral01@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora, Docente da Graduação e Pós-graduação do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [cirlene.silva@unicap.br](mailto:cirlene.silva@unicap.br);

construção de experiências, relacionamentos e vivências em diversos contextos para a população idosa, que se encontra em crescimento significativo na sociedade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019). A introdução da tecnologia desempenha um papel auxiliar nas relações intergeracionais, na criação de experiências significativas e na transmissão cultural transgeracional, proporcionando suporte não apenas para a manutenção dos laços entre diferentes gerações, mas também para a saúde mental dos indivíduos. Em uma perspectiva gerontológica, a aplicação da tecnologia no contexto do envelhecimento visa aprimorar a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde mental dos idosos (Aureliano et al., 2021).

É importante ressaltar que a tecnologia em questão não é exclusiva para a pessoa idosa, uma vez que também é utilizada e compartilhada por crianças, jovens e adultos. Quando consideramos uma interface de comunicação desenvolvida para ser acessível e funcional para pessoas de diferentes faixas etárias, com o propósito de facilitar a utilização de dispositivos, ferramentas, aplicativos e sistemas tecnológicos, notamos a relevância de ser projetada para atender às demandas e superar os desafios enfrentados pelos usuários longevos, em diversas áreas como saúde, cuidados, comunicação, mobilidade, segurança e socialização (Souza et al., 2022). Essa importância se evidencia, uma vez que essa tecnologia, de maneira geral, é compartilhada e utilizada por crianças, jovens e adultos, promovendo, de maneira sistêmica, a intergeracionalidade ao ser transmitida e ensinada pelas diferentes gerações.

Podemos observar o uso de diferentes TICs, inclusive em dispositivos de vanguarda, que produzem uma interface na perspectiva psicogerontotecnológica, evidenciando a integração entre envelhecimento, tecnologia e saúde, por meio de mecanismos como sensores de quedas, pulseiras inteligentes e aplicativos de treinamento cerebral voltados para o aprimoramento da cognição. Também são incluídos neste rol sistemas de comunicação com o intuito de manter os idosos conectados com seus familiares e amigos, robôs de companhia que visam combater a solidão, plataformas de telemedicina para a prestação de cuidados de saúde remotos, bem como ambientes inteligentes e adaptativos concebidos para facilitar a autonomia e a segurança dos idosos em seus lares. Vale ressaltar que o poder comunicacional sempre é relacional, e se modifica historicamente, conforme às posições de poder adquiridas pela sociedade, permitindo o uso ou não da tecnologia (Silveira, 2011). Arranjos comunicativos na contemporaneidade ocorrem em dispositivos acessíveis e amplamente utilizados, como smartphones, computadores, televisores, câmeras de vigilância e câmeras digitais, sendo estes equipamentos também considerados no âmbito da psicogerontotecnologia, como essências para a produção de experiências sob a mediação tecnológica.

A psicogerontecnologia apresenta um potencial significativo para otimizar a qualidade de vida das pessoas idosas, fomentar um envelhecimento ativo e saudável, bem como auxiliar nos cuidados de saúde e mitigar o isolamento social. Contudo, segundo Vázquez-Cano e Pascual-Moscoso (2022), é imprescindível ponderar a acessibilidade, a usabilidade e a dimensão ética no desenvolvimento e na aplicação de tecnologias, assegurando sua adequação às demandas específicas dos usuários, além de garantir a preservação de sua autonomia, privacidade e dignidade.

Ao mencionarmos as câmeras digitais como uma das tecnologias utilizadas pelas pessoas idosas, é possível refletir sobre a evolução dessa tecnologia ao longo do tempo. A origem da fotografia remonta ao século XIX, e adquirir fotos da família não era uma prática acessível a todos. As fotografias eram dispendiosas e demandavam um considerável investimento de tempo. Esse processo era encarado como um evento quase solene, com os retratados frequentemente se mostrando nervosos diante das lentes do fotógrafo (Campos et al., 2022). Além de registrar momentos, as fotografias têm o poder de transmitir mensagens, contar histórias e suscitar reflexões relevantes.

Segundo Campos et al. (2022), em meados do século XX, com a popularização das máquinas fotográficas e a presença dos fotógrafos, que eram os operadores dessa nova e significativa tecnologia para a história, as famílias se reuniam, contratavam um fotógrafo, vestiam suas melhores roupas e assumiam poses para serem capturadas em momentos especiais, já que esse privilégio estava reservado apenas para famílias abastadas. Durante essas sessões fotográficas, não era permitido sorrir ou demonstrar alegria, pois o ato de ser fotografado era considerado algo incrível, formal e altamente esperado.

Ao nos depararmos com fotografias de família, sentimos a necessidade de explorar a história de nossas famílias, compreendendo melhor nossos ancestrais que nasceram durante o advento da tecnologia fotográfica. Na contemporaneidade, as fotografias são utilizadas de maneira tão comum que, muitas vezes, passam despercebidas como uma ferramenta que produz conteúdo armazenado e transmitido de geração em geração.

O relato de experiência surgiu ao nos depararmos com as fotografias, enquanto buscávamos compreender a identidade das pessoas nelas retratadas, a época em que foram tiradas, entre outras observações. Percebemos que estávamos envolvidos em uma construção transgeracional. Essa experiência nos levou a refletir sobre questões de ancestralidade, família e sobre a falta de contato real com essas gerações passadas. Além disso, notamos o uso de tecnologias da fotografia como meio de promover, visualizar e transmitir essas imagens, o que nos levou a reconhecer a ação em questão como uma ação do universo da psicogerontecnologia.

A fotografia de família dos bisavós despertou uma busca pela história familiar, pela ancestralidade e pelo passado.

Assim, buscamos como objetivos deste artigo promover a temática da psicogerontecologia, seus desdobramentos e contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, investigando e identificando o conteúdo transgeracional transmitido através das fotografias antigas de famílias, produzindo vínculos intergeracionais. Além disso, refletir sobre o uso da tecnologia nas relações interpessoais e sobre a importância da psicogerontecologia no contexto do envelhecimento, seus efeitos na qualidade de vida, bem-estar e saúde mental das pessoas idosas.

## **METODOLOGIA**

O artigo adotará uma abordagem metodológica que triangula uma revisão da literatura, uma análise de conteúdo temática referenciada em Minayo (2012), e um relato de experiência. O objetivo foi buscar artigos científicos e obras relacionadas ao tema da Psicologia, Gerontologia e Tecnologia, bem como analisar fotografias antigas como fonte de dados, interrelacionando os achados com a experiência dos autores. Essa abordagem visou obter uma compreensão do assunto, explorando tanto o conhecimento teórico disponível na literatura especializada quanto a experiência prática dos envolvidos.

A revisão da literatura foi conduzida em bases de dados científicas, tais como SciELO – Scientific Library Eletronic, PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, e no Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizadas as palavras-chave "Psicogerontologia", "Psicotecnologia", "Envelhecimento" e "Tecnologia para idosos" em diferentes equações de busca. Devido ao ineditismo da temática, foram selecionados artigos científicos e obras clássicas que abordam os aspectos teóricos, práticos e éticos relacionados à Psicogerontecologia em seus termos originais: tecnologia, psicologia e gerontologia.

Além da revisão da literatura, foi realizado um trabalho de análise de fotografias pertencentes às famílias dos autores, com o intuito de explorar as narrativas visuais e transgeracionais presentes nessas imagens. A técnica descrita por Minayo (2012), amplamente utilizada para analisar textos e documentos, permite identificar e compreender os temas e significados presentes neles. No entanto, a aplicação direta dessa técnica para análise de imagens fotográficas pode ser um pouco mais complexa. Embora a Análise de Conteúdo temática seja voltada principalmente para textos, é possível adaptar alguns princípios e procedimentos para análise de imagens. Nesse caso, o objetivo foi identificar os temas e as

mensagens transmitidas pelas fotografias. Assim, as fotografias foram examinadas qualitativamente em termos de conteúdo, contexto histórico e elementos simbólicos, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre a história familiar e o uso da tecnologia fotográfica como uma ferramenta de transmissão de legado intergeracional (Minayo, et al., 2016).

As informações coletadas foram analisadas e interpretadas, permitindo uma abordagem crítica e reflexiva sobre o tema da Psicogerontecnologia e suas implicações no contexto do envelhecimento e das relações familiares.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico adotado para a compreensão dos fenômenos abordados neste artigo é a Teoria Sistêmica de Ludwig Von Bertalanffy (1975). De acordo com essa abordagem, os fenômenos ocorridos em um dos sistemas dentro do contexto familiar refletem-se no sistema como um todo, influenciando os modos de ser, as subjetivações, as tradições, os costumes e a cultura. Essa influência direta afeta a forma como as pessoas percebem seu lugar no mundo, suas origens e o legado transmitido, além das experiências vivenciadas na contemporaneidade.

## **A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E NA VIVÊNCIA DA AVOSIDADE**

A interatividade é um aspecto central e distintivo da Internet, diferenciando-a de outros canais de comunicação, como a televisão, que possui uma essência passiva e unidirecional. O uso da Internet por parte das pessoas idosas apresenta diversos benefícios, tais como a capacidade de manter contato com pessoas distantes, a redução do sentimento de solidão, a realização de serviços bancários online para facilitar as tarefas diárias, o acesso a informações atualizadas, e a prática de atividades intelectuais (Aureliano, 2021).

É importante destacar que o estatuto do idoso (Brasil, 2003), em seu art. 21, prevê que o Poder Público deve criar oportunidades de acesso à educação para os idosos, adaptando currículos, metodologias e materiais didáticos aos programas educacionais destinados a eles. Portanto, é um dever público proporcionar o acesso da população idosa ao meio tecnológico.

Azambuja e Ramos (2019) falam sobre a necessidade de fomentar o desenvolvimento de habilidades no manuseio da tecnologia, uma vez que as pesquisas atestam os benefícios para ambas as gerações. Verifica-se que o contato entre gerações pode promover indicadores significativos de bem-estar psicológico. Dentre esses indicadores estão a autoaceitação, que

envolve uma atitude positiva em relação a si mesmo e ao passado; a manutenção de relações positivas com os outros; a autonomia, que se refere à capacidade de agir e pensar de acordo com seus próprios padrões; o domínio sobre o ambiente, indicando competência para lidar com o ambiente e aproveitar oportunidades; o propósito de vida, relacionado ao estabelecimento de metas e sentido de direção; e o crescimento pessoal, que envolve um senso de crescimento contínuo e desenvolvimento como pessoa, aberto a novas experiências.

Quando a relação intergeracional acontece entre avós e netos, ocorre a promoção da avosidade. Segundo Dias (2020), a avosidade desempenha um papel determinante na estruturação psíquica do sujeito, transmitindo-se entre as gerações por meio de processos psíquicos inconscientes que constroem nossa subjetividade. Na contemporaneidade, a avosidade se estende além dos avós, chegando, em muitos casos, à bisavosidade. A família é o espaço designado para essa transmissão transgeracional, com mecanismos de identificação presentes, especialmente na relação entre avós e netos.

## **EXPLORANDO O CONTEÚDO TRANSGERACIONAL ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIA**

O conteúdo transgeracional, de forma geral, é um elemento presente e essencial para o desenvolvimento da subjetividade humana. Entre outras coisas, o que se transmite entre diferentes gerações, pode cooperar para a garantia da continuidade dos vínculos, a manutenção do legado e a qualidade das relações familiares. Nesse processo, surgem atravessamentos que podem promover a adaptação e o aprimoramento das relações, incluindo o uso das ferramentas tecnológicas, tanto as novas quanto as antigas.

Ao nos depararmos com fotografias de família, onde uma criança no seu aniversário de 01 ano aparecia junto aos seus cinco bisavós, imediatamente percebemos o emergente conteúdo transgeracional, que se apresentava nas imagens. Inquietou-nos a curiosidade sobre como essa convivência com tantos longevos iria repercutir na vida da criança, como ela conheceria sua história e legado familiar, e como se dariam as trocas geracionais.

Motivados por essa reflexão, buscamos em nosso acervo pessoal a identificação de fotografias de nossos bisavós. Mesmo não tendo convivido com eles, o conteúdo transgeracional saltou à imaginação, reverberando em uma subjetividade adquirida na visualização das imagens. A tecnologia da fotografia antiga, produziu sentimentos e inquietações sobre o convívio familiar.

Além disso, percebemos quão enriquecedora teria sido a convivência intergeracional com nossos bisavós e como esse conteúdo, mesmo tardiamente recuperado pelas imagens antigas, é fundamental na constituição de nossas próprias subjetividades.

Sabe-se que a promoção de uma cognição saudável pode ser alcançada por meio de atividades cognitivamente estimulantes, como leitura, jogos de raciocínio, quebra-cabeças, aprendizado de novas habilidades, atividade física regular, alimentação balanceada, sono adequado, controle de doenças crônicas e adoção de um estilo de vida saudável de maneira geral (Gomes, 2020). Refletir sobre a ancestralidade e sobre as interações do passado com a história presente, pode prover esta cognição desejada, além de produzir modos de compreender na contemporaneidade, desenvolver horizontes de possibilidades e promover vínculos futuros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo evidencia a importância das novas tecnologias como poderosas ferramentas de integração social e cultural para a população jovem e para a idosa em constante crescimento. Através do uso adequado e acessível dessas tecnologias, é possível promover a troca geracional, a comunicação intergeracional, gerar experiências significativas, criar e preservar histórias e legados familiares, bem como fortalecer vínculos existentes e estabelecer novos.

A interatividade proporcionada pela tecnologia permite que as pessoas de diferentes gerações se conectem, quebrem barreiras e compartilhem conhecimentos e experiências. Através de plataformas online, eles podem estabelecer diálogos construtivos e trocar perspectivas, enriquecendo tanto a vida individual quanto a coletiva. Além de produzir um legado de histórias familiares que serão acessados pelas futuras gerações.

Além disso, as tecnologias permitem a criação de experiências enriquecedoras, que estimulam o cérebro e contribuem para a saúde mental, o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos jovens e das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que promovem o aprendizado contínuo e a manutenção das capacidades cognitivas.

Outro aspecto relevante é a preservação das histórias e legados familiares por meio das tecnologias digitais. As fotografias como exposta neste artigo, vídeos e registros familiares podem ser digitalizados e organizados de maneira acessível, permitindo que a geração presente compartilhe suas memórias com as gerações futuras. Isso fortalece o sentido de identidade, pertencimento e continuidade, transmitindo valores, tradições e ensinamentos que moldaram a trajetória familiar.

Além de reforçar os vínculos familiares existentes, as tecnologias também podem promover novos relacionamentos e conexões sociais. Redes sociais, grupos de interesse e fóruns online oferecem oportunidades para que os mais velhos e os jovens se envolvam em comunidades virtuais, encontrem pessoas com interesses comuns e expandam suas redes de suporte social ou até mesmo, aproxime as relações dentro da própria família. Essas interações contribuem para a redução do isolamento social e da solidão, fatores que podem impactar negativamente a saúde e o bem-estar das pessoas idosas (Neri et al., 2016).

Portanto, concluímos que as novas tecnologias desempenham um papel fundamental na promoção da integração social e cultural da população em geral. Ao adotar essas ferramentas de maneira inclusiva e acessível, é possível potencializar a comunicação intergeracional, gerar experiências significativas, preservar histórias e legados familiares, e fortalecer vínculos existentes e promover novos. O uso adequado das tecnologias da informação e comunicação se mostra essencial para garantir uma sociedade inclusiva, na qual as pessoas idosas se sintam conectados, valorizados e participantes ativos da vida contemporânea.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar nosso agradecimento pela colaboração e apoio oferecidos em nossas iniciativas de pesquisa. Ao Laboratório de Família, Saúde e Interação Social da UNICAP - PE e ao Laboratório de Ciberpsicologia da UNICAP - PE, inestimáveis para o desenvolvimento do nosso trabalho. Agradecemos pelo suporte contínuo e pelo comprometimento com a promoção da excelência na pesquisa e na formação acadêmica à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil, estamos honrados por contar com a parceria dessas instituições tão significativas.

## **REFERÊNCIAS**

AURELIANO, R. O. et al. A psicogerontecnologia como coadjuvante na promoção da intergeracionalidade: um relato de experiência. **E-book VIII CIEH 2021**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/81915>>.

AZAMBUJA, R. M. M.; RAMOS, M. N. P. Avós e netos face as tecnologias de informação e comunicação. In: RABINOVICH, E. P. et al. (org.). **Envelhecimento e intergeracionalidade: olhares interdisciplinares**. Curitiba: CRV, v. 2, 2019, p. 307-322.



BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. (Tradução Francisco M. Guimarães). Petrópolis, RJ: Vozes; 1975.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>

CAMPOS, P. M. et al. O olhar de Fotógrafas sobre a mulher na coleção Francisco Rodrigues. In: VICTOR, R. et al. (Org.). **Fotografia e Audiovisual**: Imagem e Pensamento 2. 1ed. Recife: Livros de Fotografia, 2022. v. 1, p. 300-323.

DIAS, C. M. de S. B. Um pouco de História. In. DIAS, C. M. de S. B.(org.) **Avosidades**: teoria, pesquisa e intervenção. Campinas. Alinea, 2022. P.19-24.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência IBGE Notícias**, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>.

GOMES, E. C. C. et al. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(6), 2020. P.2193–2202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2016.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, Mar. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso)>.

NERI, A. L. et al. Bem-estar Psicológico, Saúde e Longevidade. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. pp. 1458-1467.

SOUZA, M. S. et al. Uso da tecnologia por idosos durante a pandemia: um aliado ao isolamento social. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30327, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30327>.

VÁZQUEZ-CANO, E.; PASCUAL-MOSCOSO, C. Protección de datos y uso ético de la tecnología para una didáctica sostenible. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 2022. 25(3), 95–110. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/reifop.529831>.